

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

061

DESENVOLVIMENTO DE DOMINÂNCIA APICAL E RAMIFICAÇÕES NO CRESCIMENTO VEGETATIVO DE PLANTULAS DE *Ilex paraguariensis* (St. Hil.) AQUIFOLIACEAE¹

Karina de Cillo Bazzo ²Miroslava Rakocevic ³

O objetivo desse trabalho foi determinar a dominância apical e o desenvolvimento de ramificações de plantas jovens da erva-mate, com aplicação exógena hormonal de BAP (Benzil-Amino-Purina, uma citocinina sintética, em concentração de 200 mg/l, sendo colocada uma gota em cada folha verde) e simulação de uma poda de formação antecipada (decapitação do ápice - DECAP). Realizaram-se medições morfogênicas contínuas, a partir de Dezembro de 2004 até Setembro de 2005, nas plântulas crescidas no campo com sombrite, e no fitotron, sob condições controladas. O fitotron foi programado para simular as condições ótimas de crescimento da erva-mate, com alteração de dia/noite de 12/12 horas, temperaturas 25/18°C e densidade de fluxo de fótons ativos em fotossíntese de 510 $\mu\text{mol m}^{-2}\text{s}^{-1}$. Foram observados os seguintes parâmetros: o comprimento do eixo principal, o número de ramificações e o comprimento total de caules por planta. As plantas em ambiente natural tiveram a parada de crescimento do eixo principal (EP) a partir de janeiro, retomando o crescimento em abril, quando emitiram novas ramificações. Isso proporcionou um aumento de comprimento total de caules, sem efeito positivo de BAP e DECAP. O alongamento de EP no fitotron foi contínuo, porém, diminuindo gradativamente seu ritmo e quase parando no final das observações. A emissão de novas brotações teve influência dos tratamentos de BAP e DECAP, apresentando as curvas de comprimento de todos os caules lineares ascendentes, com valores até três vezes superiores aos encontrados com o sombrite. Pode-se concluir que a planta de erva-mate tende a perder a dominância apical naturalmente, continuando o seu crescimento pela emissão de novas ramificações laterais. Porém, os tratamentos com BAP e decapitação do ápice promoveram o efeito de perda de dominância apical antecipada e, conseqüentemente, a emissão de um número maior de ramificações.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora visitante da *Embrapa Florestas*, mima@cnpf.embrapa.br